

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um exemplo de sustentabilidade

Petronilha Alice Almeida Meirelles^{*}
Carlos Alexandre Bastos de Vasconcellos^{**}
Ana Maria Pires Novaes^{***}

RESUMO

O presente artigo visa apresentar o letramento como uma ferramenta para a educação ambiental, em prol da sustentabilidade. Entende-se que a leitura permite uma maior compreensão do mundo. Logo, quem sabe inferir nas linhas e entrelinhas de um texto, consegue entender melhor o mundo em que vive. Foi nesse sentido que surgiu a proposta de letramento integrada à educação ambiental, realizada mediante a leitura de gêneros textuais. A proposta foi motivada pela Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, no sentido de conscientização da importância de conservar e preservar o meio ambiente. Tal proposta busca equilibrar o modo de vida, a economia com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais da Terra. Para tanto, recorre-se a propostas educacionais transdisciplinares de modo a desenvolver a ética e promover o respeito às necessidades humanas compatíveis com o uso sustentável dos recursos naturais, possibilitando o desenvolvimento local e global. Nesse sentido, este trabalho, através do letramento, procura contribuir para a reflexão sobre o meio ambiente a fim de preparar o indivíduo para viver e trabalhar de maneira sustentável.

Palavras-Chave: Letramento. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Literacy In Environmental Education: An Example Of Sustainability
This paper aims at introducing literacy as a tool for Environmental Education

^{*} Especialização em Linguística pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. É professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro, atualmente na função de Coordenador Pedagógico. E-mail: alicemeos@yahoo.com.br.

^{**} Doutorado em Engenharia Civil pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE. É professor adjunto do Instituto Militar de Engenharia - IME no curso de graduação em Engenharia de Fortificação e Construção e Coordenador da Pós-graduação de Engenharia de Transportes. E-mail: cabvasconcellos@uol.com.br.

^{***} Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense - UFF. É professora adjunta do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. E-mail: profananovaes@hotmail.com.

in order to promote sustainability. It is argued that reading enables better understanding of the world, i. e., the one who reads between the lines and makes inferences can better comprehend the world s/he lives in. Thus, a proposal to integrate literacy and Environmental Education was carried out by reading several genres. It was inspired by the United Nations Conference on Sustainable Development, the so-called Rio+20, since it triggered the awareness of the importance of preserving the environment. Such proposal aims at balancing the way of life, the economy, the cultural traditions and the respect for Earth's natural resources. Therefore, transdisciplinary educational proposals are used for developing ethics and promoting respect towards human needs in agreement with the sustainable use of natural resources so that local and global development can happen. Finally, this study contributes to the reflection on the environment through literacy in order to empower individuals to live and work in a sustainable way.

Key words: Literacy. Environmental Education. Sustainability.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente local e global, entendendo que este não se restringe somente ao ambiente biológico e físico, mas abarca também os cuidados com as relações sociais, econômicas e culturais.

Segundo Reigota (2011), a educação ambiental pode ser vista como uma educação política, e está profundamente relacionada com o pensamento de Paulo Freire, principalmente nos seus últimos escritos.

A plenitude da educação ambiental evidencia um comprometimento do cidadão que deve buscar alternativas para o bem comum. Além disso, a educação ambiental é entendida como processo, por meio do qual o ser e a coletividade constroem valores sociais, atitudes, habilidades e competências em busca de conhecimentos para a conservação do meio ambiente.

Há muito tempo a degradação ambiental toma conta do planeta Terra. Com isso, para melhorar a qualidade de vida hoje e a das próximas gerações medidas vêm sendo discutidas em diversas nações, embora pouca coisa tenha sido efetivamente modificada. Em 2012, ocorreu a convenção Rio + 20 para discutir as medidas tomadas na Eco 92, pois os problemas ambientais estão cada vez mais alarmantes.

Muitas escolas, entre outros eventos, aproveitaram o momento para desenvolver projetos com seus alunos em prol de um mundo sustentável. Acredita-se que a sustentabilidade começa com a educação ambiental dentro de casa e na escola. Entende-se e que, com pequenos cuidados, é possível contribuir para um mundo melhor, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável. À medida que se aprende a usar, a economizar, a reciclar, a socializar o que não serve mais, a cuidar melhor do local onde se vive, a administrar melhor os recursos financeiros, serão evitados os desperdícios que causam o esgotamento dos recursos renováveis e não renováveis que impactam o futuro da Terra.

Com vistas ao letramento, buscou-se trabalhar os gêneros textuais e sua função social como uma ferramenta para a educação ambiental.

Como explica Bakhtin (1986):

A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada pela enunciação ou pelas enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem.

Na fábula *O beija-flor e o incêndio na floresta*, de autor desconhecido, parodiada por muitos para falar de solidariedade e de sustentabilidade, um pequeno pássaro, um beija-flor serve de exemplo para outros animais durante um incêndio na floresta. Conta a fábula que o elefante vendo as idas e vindas apressadas do beija-flor perguntou:

[...] – Meu amiguinho notei que tem voado várias vezes ao local do incêndio, não percebe o perigo que está correndo? Se retardar a sua fuga talvez não haja mais tempo de salvar a si próprio! O que você está fazendo de tão importante?

– Tem razão, senhor elefante, há mesmo um grande perigo em meio àquelas chamas, mas acredito que se eu conseguir levar um pouco de água em cada voo que fizer do lago até lá, estarei fazendo a minha parte para evitar que nossa mãe floresta seja destruída.

Logo, como conta a fábula, é através de pequenos gestos, ou seja, cada um fazendo a sua parte, que se pode conseguir que outros também o façam. A ave conseguiu fazer com que os outros animais seguissem o seu exemplo:

Em menos de um segundo o enorme animal marchou rapidamente atrás do beija-flor e, com sua vigorosa capacidade, acrescentou centenas de litros d'água às pequenas gotinhas que ele lançava sobre as chamas. Notando o esforço dos dois, em meio ao vapor que subia vitorioso dentre alguns troncos carbonizados, outros animais lançaram-se ao lago formando um imenso exército de combate ao fogo. Quando a noite chegou, os animais da floresta, exaustos pela dura batalha e um pouco chamuscados pelas brasas e chamas que lhes fustigaram, sentaram-se sobre a relva que duramente protegeram e contemplaram um luar como nunca antes haviam notado.

Assim, a fábula ensina que por meio das pequenas ações de cada um, é possível conscientizar um grande grupo. A necessidade de um desenvolvimento sustentável hoje está conscientizando também bancos, hospitais, empresas, entre outros, para que o poder econômico não se detenha apenas nos lucros, mas faça uso das tecnologias limpas, produtos e energias renováveis não poluentes, ensine a consumir com consciência para evitar desperdícios que impactam a Terra e o futuro financeiro das nações que usam os recursos sustentáveis do planeta.

Além disso, as empresas devem buscar maneiras de utilizar recursos financeiros e a matéria prima sem provocar o consumismo desvairado e poluir o ambiente. Elas devem desenvolver ações que tenham por objetivo não só preservar os ecossistemas e a biodiversidade, mas buscar meios de contribuir para melhorar as condições socioeconômicas no local em que se encontram inseridas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local sustentável.

Muitos já estão seguindo o exemplo do “beija-flor” e contribuindo cada qual com uma pequena parte para a sustentabilidade.

No Hospital Pró-Cardíaco, o coordenador de Marketing, Carlos Távora diz que espalha pelos banheiros, corredores e elevadores etiquetas com mensagens bem humoradas para que os

pacientes, familiares e colaboradores desliguem a lâmpada ao sair e estimulam que deem um passeio pelas escadas para gastar calorias, em vez de usarem elevador. Na cozinha também há a “Campanha do desperdício” (TAVORA, 2012).

Marta Vaz e José Pires de Araújo Jr., ao tratarem de sustentabilidade apontam:

Apesar de diversas iniciativas de empresas e instituições no sentido de implementar métodos de produção mais limpa e de destinar corretamente seus resíduos, a indústria gráfica brasileira, de um modo geral, ainda está pouco consciente da sua importância e sua responsabilidade com as ações sustentáveis. Essa tomada de consciência e de atitude é dificultada pelo fato de a grande maioria das gráficas ser composta por micro e pequenas empresas, com gestão pouco profissionalizada (VAZ e JUNIOR, 2012, p. 78).

Hill (2012) fala sobre sustentabilidade financeira e desperdícios de alguns supérfluos dentro de casa, carros desregulados que consomem combustível em excesso poluindo o ar. Ela explica:

Planejar as finanças costuma ser encarado como algo que piora a vida de hoje em nome do amanhã, e não como deveria ser: um processo para melhorar hoje sem prejudicar o futuro. Educação financeira significa ensinar as pessoas a administrar de forma consciente os recursos financeiros, a avaliar os impactos do consumo no seu bem-estar... realizar sonhos e ter um futuro melhor... sem ações conscientes para médio e longo prazo, jamais teremos equilíbrio nas finanças e demais áreas de nossas vidas (HILLS, 2012, p. 15)

Percebe-se, assim, que o problema ambiental já está amplamente divulgado em muitos meios de comunicação, contudo não quer dizer que todos estejam bem informados e comprometidos com o assunto. Um bom trabalho nas escolas é uma excelente ação para promover a educação ambiental.

Buscando ligar o letramento e a educação ambiental no espaço escolar, objetivou-se investigar o enfoque que os diferentes alunos deram ao estudo e o comprometimento de cada um deles com

o meio ambiente sustentável. A relevância da pesquisa estava em levá-los à reflexão crítica e olhar o meio ambiente com consciência e responsabilidade, entendendo que a sustentabilidade começa dentro de casa e na escola. O jornalista Paiva Netto, em um dos seus artigos, explica:

O alimento, educação, vestimentas etc. Contudo, até as crianças, quando devidamente instruídas, prestam expressivo serviço à economia da casa. Pequenos gestos, como não deixar a luz acesa desnecessariamente nem a torneira aberta durante a escovação dos dentes, fazem grande diferença. Para visualizar o excelente resultado dessas medidas simples, basta somá-las ao total de lares no planeta. Teremos assim uma boa iniciativa + bilhões de outras. (PAIVA NETTO, 2012)

Complementou-se o estudo com os textos de música de Cristina Mel, Um mundo melhor, e o último *O beija-flor e o incêndio*, paródia de Betinho. A principal finalidade foi conscientizar os discentes de que a melhoria do meio em que vivem depende do esforço de cada um. Os alunos tiveram a oportunidade de debater o assunto e discutirem os problemas que ocorrem no entorno de suas moradias como, por exemplo, carros abandonados, o lixo nas ruas, nas praias, nos rios, as inundações, entre outros. À medida que iam estudando, percebiam o valor que deve ser dado à natureza, relacionando-a com o local que os rodeia.

É por meio da educação formal que aprendem grande parte do processo de conhecimento para uma vida melhor, ou seja, na escola, com professores que ensinam conteúdos disciplinares, ética, hábitos e atitudes, que irão juntar-se ao conhecimento de mundo, totalizando uma uniformidade de saberes.

[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, pelos objetos cognoscíveis que na prática “bancária” são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (FREIRE, 1983, p. 79)

Aliando educação formal à educação não formal, os indivíduos poderão mudar sua prática mediada pelo mundo e

poderão reescrever seu modo de viver em prol de uma sociedade mais justa. É, nesse momento, que entra um novo pensar que os conduzirá a responder os desafios que a sociedade atual apresenta para alcançar uma sobrevivência digna que todo ser humano merece ter.

Entende-se, então, que é através dos quatro pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a seré que se torna possível entender a sustentabilidade para que uma mudança efetiva possa pouco a pouco acontecer.

Acrescenta-se, também, que não precisa ser no dia do meio ambiente, ou em eventos que pregam a sustentabilidade para que tais assuntos sejam lembrados. O assunto é para ser repensado todos os dias, pois sem atos conscientes a médio e longo prazo, nunca haverá equilíbrio sustentável. E é nas escolas, nas universidades que o assunto precisa fazer parte do dia a dia. Reigota (2011, p. 40) pontua: “A escola, da creche aos cursos de pós-graduação. É um dos locais privilegiados para a educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, ao debate, à pesquisa e à participação de todos”.

Diante do exposto, o presente artigo visa demonstrar que é possível, através do letramento e da educação ambiental, buscar a conscientização para a sustentabilidade do meio ambiente.

EXEMPLIFICAÇÃO E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado na Escola Municipal João Deus, localizada no Rio de Janeiro, Penha Circular, envolveu 32 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve a duração de dois meses, com culminância dois dias antes da Rio+20.

Para realizar a pesquisa sobre letramento e educação ambiental, foram escolhidos gêneros textuais que problematizaram o estudo. Observou-se que os textos traziam a floresta como cenário com um problema a ser resolvido. Em relação ao assunto sustentabilidade, questionou-se se o mundo ainda tem salvação. O “beija-flor”, ao fazer sua parte, conscientizou os outros animais na floresta. O grupo refletiu como pequenas ações podem contribuir para um mundo sustentável.

A metodologia teve início com um questionário aplicado, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o polêmico assunto do momento, ou seja, a sustentabilidade. A seguir, os alunos leram e analisaram os textos que oportunizaram a reflexão e o debate sobre os problemas ambientais atuais.

Nos textos foi solicitado aos grupos de alunos que listassem o que haviam compreendido, respeitando o conhecimento prévio de cada um e a construção de conceitos sobre sustentabilidade e meio ambiente. Para maior interação do trabalho, levantaram-se questionamentos sobre o comportamento do homem junto ao meio ambiente. Sobre os gêneros textuais apresentados foram realizados os seguintes questionamentos:

- ✓ O problema apresentado no primeiro texto teve solução? Como?
- ✓ Como você explica o verso do segundo texto “Bastam gotas de boa vontade”.
- ✓ O terceiro texto diz: “... Os animais corriam tratando de salvar sua própria pele.” Houve solidariedade e união nesse momento?
- ✓ Quanto à sustentabilidade o mundo ainda tem futuro? Explique.
- ✓ Como cada um pode fazer a sua parte para salvar o planeta?

Observa-se que, em todas as perguntas, houve a intenção de levar os discentes à reflexão sobre os problemas que agridem o meio ambiente, de modo a conscientizá-los de que eles são responsáveis por um mundo melhor para todos, com maior reciclagem do lixo, com menos desperdício de água e energia, com menos consumismo, com maior preservação dos recursos naturais.

Após a discussão, os alunos leram a paródia de Betinho e cantaram a música de Cristina Mel, por meio da qual o grupo percebeu que a sustentabilidade deve ter em foco a amizade, a união e a solidariedade, pois como conta, também, a fábula, esses sentimentos são um diferencial para a solução de problemas que um só não pode resolver sozinho. “[...] Notando o esforço dos dois, em meio ao vapor que subia vitorioso dentre alguns pontos carbonizados, outros animais lançaram-se ao lago formando um imenso exército de combate ao fogo”.

VEIGA (2010) comenta:

[...] no que se refere às dimensões ecológicas e ambientais os objetivos de sustentabilidade formam um verdadeiro tripé: 1) preservação do potencial da natureza para a produção de recursos renováveis; 2) limitação de recursos não renováveis; 3) respeito e realce para a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais. Logo, entendemos que o fator sustentabilidade depende da conscientização de todos, ou seja, da solidariedade atual e futura.

Em um segundo momento, os alunos foram convidados a participar de um passeio dentro e fora da escola para observar o que está ou não de acordo com o assunto estudado. Citaram os “Garizinhos” (bonecos doados pela COMLURB) como um ponto positivo para a reciclagem, em que são separados as garrafas pet, papéis, vidros e latinhas. Outro ponto positivo citado é a existência de árvores no pátio. Por outro lado, como pontos negativos observaram torneiras pingando, luzes e ventiladores ligados sem ninguém presente. Fora da escola listaram como pontos negativos pneus velhos, carros abandonados, lixo nas calçadas. E, como ponto positivo, a arborização local. É possível notar que o conhecimento prévio dos alunos fez com que fossem capazes de levantar as questões mais relevantes do estudo.

Percebeu-se, então, que o trabalho com gêneros textuais, além de contribuir com o letramento, promove a integração do grupo, a sensibilização e a antecipação do assunto.

Na culminância, os alunos do Grêmio Estudantil escreveram uma carta às autoridades presentes na Rio + 20, pedindo que levassem a sério as medidas tomadas. A carta foi entregue à 4ªCRE, para a participação em um concurso de cartas. Outros produziram textos poéticos, slogans, cartazes que foram expostos no pátio da escola. A família foi convidada para participar do evento.

Pelo exposto, entende-se que não há limite de idade para trabalhar educação ambiental, e esta é uma atividade que pode ser vivenciada em qualquer lugar, no refeitório da escola, na cozinha de casa, no jardim da praça, na observação do trânsito nas ruas, na poluição sonora, nas redes de saneamento básico.

AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados quantitativamente e qualitativamente sob vários aspectos:

- Debates e leituras realizadas;
- Interesse e participação nas causas dos problemas ambientais;
- Produções textuais.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas, além de contribuir para a reflexão sobre educação ambiental e sustentabilidade, contribuíram, também, para o letramento à medida que os alunos pesquisaram, estudaram, debateram e escreveram textos. Quando a leitura e a escrita são trabalhadas com a apropriação de vários textos que circulam na sociedade, ocorre maior interesse dos alunos, fomentando o gosto por essas atividades.

Diante do trabalho apresentado, foi possível concluir que a educação ambiental começa dentro de casa e deve ser repensada e trabalhada na escola, através de projetos que levem os alunos a compreender que a sustentabilidade do planeta depende da contribuição de cada um. Todos são capazes de envolver-se, respeitar e refletir que o cuidado com o meio ambiente é uma forma de minimizar os danos do planeta para as gerações futuras.

Conclui-se que, para que a educação ambiental possa atingir seu maior objetivo, é necessário que a escola não perca seu foco. Além dos alunos, professores e funcionários, a comunidade deve estar presente discutindo a função de cada um no processo ensino-aprendizagem de valores sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BETINHO. *O beija-flor e a floresta*. Disponível em: <www.truco.com.br/beijaflor/betinho.html> . Acesso em: 22 de outubro de 2012.

BRASIL 1999. Disponível em: <www.planalto.gov>. Acesso em: 24, de novembro de 2012.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MEL, Cristina. *O beija-flor e a floresta*. Disponível: <www.youtube.com/watch?v=f4EiA9quPfE> Acesso em: 22 de outubro de 2012.
- MOLLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. *Letramento em EJA*. São Paulo: Parábola, 2009.
- NETO, Paiva. Disponível em: <<http://www.paivanetto.com.br/index.php/pt/artigo?cm=94804&cs=100>>. Acesso em: 19 de agosto de 2012.
- PRÓ- NOTÍCIAS. Publicação do Hospital Pró-Cardíaco- Ano 11/Nº44/2012.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- O BEIJA-FLOR e o incêndio na floresta. Disponível em: <http://www.riovoluntario.org.br/arquivos/Manual_Voluntario_2.pdf> Acesso em 20 de agosto de 2012.
- QUATRO PILARES da educação. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_Pilares_da_Educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 20 de agosto de 2012.
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- REVISTA TECNOLÓGICA GRÁFICA. Disponível em: <http://www.revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2183:os-tres-pilares-da-sustentabilidade&catid=93:gestao-ambiental&Itemid=208> Acesso em 19 de agosto de 2012.
- VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

